
Inovação e Desenvolvimento Social: uma perspectiva emancipatória

Apresentação

A presente seção temática é fruto da parceria entre a Revista Emancipação e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG. As Seções Temáticas são espaços de publicação acadêmica nos quais os Núcleos que formam o Programa podem propor discussões que identifiquem como importantes para o desenvolvimento do Estado do Conhecimento de suas áreas.

No caso da presente Seção Temática, “Inovação e Desenvolvimento Social: uma perspectiva emancipatória”, o Núcleo de Pesquisa em Inovação em Cidadania e Políticas Públicas do Programa de Ciências Sociais Aplicadas entendeu pela premência de se fomentar estudos interdisciplinares que investiguem o conceito e os elementos da inovação sob uma perspectiva crítica ou ainda que lhe associe a iniciativas de caráter emancipatório. Partindo-se da premissa de que o Mercado, enquanto espaço das relações econômicas, é uma esfera da sociedade, e que a Inovação, enquanto processo cultural de recepção do novo pela sociedade, pode ocorrer de forma associada a outras esferas sociais além do Mercado, como o Estado ou a Sociedade Civil, os artigos da presente Seção Temática visam a analisar a inovação em suas características interdisciplinares, apresentando contribuições ao debate sobre o conceito, bem como a análise de experiências sociais de caráter inovador.

Assim, a Seção traz contribuições internacionais, que identificam a inovação como um conceito ideológico que explora a fixação da sociedade moderna pela velocidade e pela tecnologia para legitimar o recrudescimento da desigualdade social e a iniquidade estrutural do Estado Neoliberal. Este modelo de Estado, por sua vez têm, na presente Seção, sua origem teórica e sua base de sustentação historicizada, demonstrando como um ideário que foi causa mediata da principal crise econômica e social do século XX pôde sobreviver e permanecer em estado de latência por décadas, até ser reimplantado sob o pálio de um dos regimes autoritários latino-americanos.

Sob o signo dessa contradição entre o conteúdo aparentemente “técnico” e positivo do conceito e seu uso instrumentalizado em detrimento de direitos e garantias fundamentais, temos artigos sobre as possibilidades emancipatórias de uma visão inovadora nas áreas em que o Paradigma do Estado Social é especialmente atingido: Saúde, Educação e Previdência Social. Da mesma forma, a inovação é pensada como instrumento de acesso à justiça e aperfeiçoamento da governança sobre os avanços tecnológicos, ou ainda como parte de uma estratégia para enfrentar a constante ameaça de ingovernabilidade que paira sobre o Estado Democrático de Direito nas primeiras décadas do século XXI.

No entanto, considerando que o conceito de inovação também é complementar a modos de produção e dinâmicas sociais apartadas do modelo capitalista neoliberal, a Seção traz artigos que analisam processos inovadores e tecnologias sociais no âmbito da agricultura familiar, do uso de energias renováveis e na gestão de recursos hídricos, combinando valores como economia solidária e sustentabilidade de práticas sociais, de forma a demonstrar que o conceito e os

elementos referentes à inovação podem ser utilizados para promover a igualdade, a diversidade, a responsabilidade ambiental e padrões de consumo social e ambientalmente corretos. Desejo a todos uma boa leitura!

Prof. Dr. João Irineu de Resende Miranda

Editor da Seção Temática